

A serviço da vida

por Rachel Naomi Remen

Nos últimos anos, a pergunta “como posso ajudar?” tornou-se significativa para muitas pessoas. Mas talvez haja uma pergunta mais profunda que podemos considerar. Talvez a verdadeira pergunta não seja “como posso ajudar?”, mas sim “como posso servir?”

Servir é diferente de ajudar. Ajudar baseia-se na desigualdade, não é uma relação entre iguais. Quando você ajuda, você usa sua própria força para ajudar os que têm menos força. Se estiver atenta ao que está acontecendo dentro de mim quando estou ajudando, descubro que sempre estou ajudando alguém que não é tão forte quanto eu, que é mais necessitado do que eu. As pessoas sentem essa desigualdade. Quando ajudamos, podemos, sem querer, tirar das pessoas mais do que poderíamos dar a elas; podemos diminuir sua autoestima, seu senso de valor, de plenitude e integridade. Quando ajudo, estou muito consciente da minha própria força. Mas nós não servimos com a nossa força, servimos com nós mesmos. Nós usamos de todas as nossas experiências. Nossas limitações servem, nossas feridas servem, até nossa escuridão pode servir. A integralidade em nós serve à integralidade nos outros e à integralidade na vida. A integralidade em você é igual à integralidade em mim. O servir é uma relação entre iguais.

Ajudar implica em dívida. Quando você ajuda alguém, essa pessoa lhe deve uma. Mas servir, como curar integralmente, é mútuo. Não há dívidas. Eu sou tão servida quanto a pessoa que estou servindo. Quando ajudo tenho uma sensação de satisfação. Quando sirvo, tenho um sentimento de gratidão. São coisas muito diferentes.

Servir também é diferente de tratar*. Quando eu trato uma pessoa, eu a percebo como doente*, e essa doença* requer que eu aja. Quando trato alguém, não vejo a totalidade na outra pessoa nem confio na totalidade da vida nela. Quando sirvo, vejo e confio nessa totalidade. É ao que estou respondendo e colaborando.

Há uma distância entre nós e o que quer que seja ou quem quer que seja que estamos tratando. Tratar é uma forma de julgamento. Todo julgamento cria distância, uma desconexão, uma experiência de diferença. Ao tratar, há uma desigualdade de conhecimentos que pode facilmente se tornar uma distância moral. Nós não podemos servir à distância. Só podemos servir àquilo ao qual estamos profundamente conectados, àquilo que estamos dispostos a tocar. Esta é a mensagem básica de Madre Teresa. Nós servimos à vida não porque está doente, mas porque é sagrada.

Se ajudar é uma experiência de força, tratar é uma experiência de maestria e conhecimento. O servir, por outro lado, é uma experiência de mistério, rendição e reverência. Aquele que trata tem a ilusão de ser causal. Um servidor sabe que ele ou ela está sendo usado e tem a vontade de ser usado ao serviço de algo maior, algo essencialmente desconhecido. Tratar e ajudar é muito pessoal; eles são muito particulares, concretos e específicos. Nós tratamos e ajudamos a muitas coisas diferentes em nossas vidas, mas quando servimos, estamos sempre servindo à mesma coisa. Todo mundo que já serviu através da história do tempo serve à mesma coisa. Somos servidores da integralidade e mistério na vida.

No fim das contas, claro, é que podemos tratar sem servir. E podemos ajudar sem servir. E podemos servir sem tratar ou ajudar. Acho que posso chegar ao ponto de dizer que tratar e ajudar pode muitas vezes ser o trabalho do ego, e servir, o trabalho da alma. Eles podem ser parecidos se você estiver olhando de fora, mas a experiência interior é diferente. O resultado é frequentemente diferente também.

O nosso servir serve a nós mesmos, assim como aos outros. Aquilo que nos usa ao servirmos, nos fortalece. Com o tempo, o tratar e a ajuda drenam, exaurem. Com o tempo nos esgotamos. O servir é renovador. Quando servimos, nossa obra em si irá nos sustentar.

O servir se baseia na premissa básica de que a natureza da vida é sagrada, que a vida é um mistério sagrado que tem um propósito desconhecido. Quando servimos, sabemos que pertencemos à vida e àquele propósito. Fundamentalmente, ajudar, tratar e servir são formas de ver a vida. Quando você ajuda, vê a vida como fraca, quando você trata, você vê a vida como doente. Quando você serve, você vê a vida como um todo. Do ponto de vista do servir, estamos todos conectados: todo sofrimento é como o meu sofrimento e toda a alegria é como a minha alegria. O impulso de servir surge naturalmente e inevitavelmente dessa maneira de ver.

Por fim, tratar e ajudar é a base de uma melhora, mas não da cura integral. Em 40 anos de doença crônica, fui ajudada por muitas pessoas e tratada por muitas outras que não reconheceram minha integralidade. Todo esse tratamento e ajuda me deixaram ferida de formas importantes e fundamentais. Apenas o servir cura integralmente.

Nota: Os termos "tratar", "doente" e "doença" se referem tanto ao contexto físico (tratar uma perna quebrada) quanto emocional (apoiar alguém arrasado por uma demissão). Além disso, as palavras abrangem o tratamento profissional (um médico que trata a doença ou psicólogo que fornece a terapia), como também abrangem situações informais em que uma pessoa orienta e/ou apoia outra que está em profunda necessidade física ou emocional.*

© 1996 [Rachel Naomi Remen](http://www.rachelremen.com), Noetic Sciences Review, Spring 1996
fonte: <http://www.rachelremen.com/service.html>

A Dr^a. Remen é Professora Clínica de Medicina da Família e da Comunidade na Faculdade de Medicina da UCSF e Diretora do curso inovador da UCSF, The Healer's Art, que foi recentemente apresentado no US News & World Report. Ela é fundadora e diretora do Instituto para Estudo da Saúde e Doença, um programa de desenvolvimento profissional de dez anos para médicos graduados. Ela é autora do bestseller do New York Times: Histórias que curam: conversas sábias ao pé do fogão (Kitchen Table Wisdom: Stories That Heal), Riverhead Books, 1996. Seu livro mais recente, As Bênçãos Do Meu Avô: histórias de relacionamento, força e beleza (My Grandfather's Blessings: Stories of Strength, Refuge and Belonging), Riverhead Books, 2000, é um best-seller estadunidense. Como uma grande contadora de histórias e palestrante, ela palestrou para milhares de pessoas em todo o país, lembrando-os do poder de sua humanidade e da capacidade de usar suas vidas para fazer a diferença. A Dr^a. Remen tem uma história pessoal de 48 anos com doença de Crohn e seu trabalho é uma mistura única do ponto de vista do médico e do paciente.